

Mulamba - P.U.T.A.

Tom: G

Em
 Ontem desci no ponto ao meio dia
 Eb
 Contramão me parecia
 Em Eb
 Na cabeça a mesma reza

Em
 Deus que não seja hoje o meu dia
 Eb
 Faça a prece e o passo aperta
 Em Eb
 Meu corpo é minha pressa

Em
 Ouviu-se um grito agudo engolido no centro da cidade
 Eb
 E na periferia? Quantas? Quem?
 Em
 O sangue derramado e o corpo no chão
 Eb
 Guria?

Em
 Por ser só mais uma guria
 Eb
 Quando a noite virar dia
 Nem vai dar manchete (nem vai dar manchete)
 Em
 Amanhã a covardia vai ser só mais uma que mede, mete, e insulta
 Vai filho da puta

E Eb D Db

Painho quis de janta eu
 Tirou meus trapos, e ali mesmo me comeu
 De novo a pátria puta me traiu
 Eu sirvo de cadela no cio

Em
 E eu corro
 G
 Pra onde eu não sei
 C
 Socorro
 B7
 Sou eu dessa vez

Em
 Hoje me peguei fugindo
 e era breu, o sol tinindo
 Lá vai a marionete

nada que hoje dê manchete (e ainda se escuta)
 A roupa era curta
 Ela merecia
 O batom vermelho
 Porte de vadia
 Provoca o decote
 Fere fundo o corte
 Morte lenta ao ventre forte

E Eb D Db

Em
 Eu às vezes mudo o meu caminho
 quando vejo que um homem vem em minha direção

Não sei se vem de rosa ou espinho
 se é um tapa ou é carinho
 o bendito ou agressão
 E se mudasse esse ponto de vista
 e o falo fosse a vítima
 o que o povo ia falar?

Trocando, assim, o foco da história
 tirando do homem a glória
 de mandar nesse lugar

Socorro to num mato sem cachorro
 ou eu mato ou eu morro
 e ninguém vai me julgar
 E foda-se se me rasgar a roupa
 te arranco o pau com a boca
 e ainda dou pra tu chupar

Eb

Pra ver como é severo o teu veneno
 Eu faço do mundo pequeno
 E Deus permita me vingar
 E Deus permita me vingar
 E Deus permita me vingar

Em
 E eu corro
 G
 Pra onde eu não sei
 C
 Socorro
 B7
 Sou eu dessa vez

Em G
 Morreu na contramão atrapalhando o sábado
 C B7
 Agonizou no meio do passeio público
 Em G
 Amou daquela vez como se fosse máquina
 C B7
 Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Acordes

